

Exposições brasileiras na Europa

Alem do contingente brasileiro que integrou a coletiva "Comparaisons" em Paris há poucos meses, cumpre destacar mostras individuais brasileiras em Londres, Roma e Francoforte-sobre-o-Meno.

Sergio de Camargo (que ora expõe aqui em São Paulo na Galeria São Luís) apresentou em Londres suas esculturas, tendo merecido a atenção de criticos da classe de Sturt-Penrose, Edwin Mullins, Gerald Turner e Oswald Blakeston. Não só critica jornalística de cobertura direta e oportuna, como estudos do tipo ensaio.

Aliás, o carioca Sergio de Camargo desde 63 logo se firmou nas rodas toreticas europeias, com sua exposição em Bruxelas, onde sem duvida a critica mais fundamental foi a de Karl K. Ringstroem.

De fato, nesta época em que a escultura tende, mesmo autonoma, a servir a arquitetura, não será através dos "habitaculos" de Bloc e Etienne-Martin, ressuscitadores dos antros surrealistas do solipsismo de Gaudi. Mais perto duma finalidade organica, funcional e estetica, no sentido de toretica a serviço da arquitetura, se acha Sergio de Camargo com suas superficies elaboradas em relevos.

Outra exposição brasileira de interesse, e que ao mesmo tempo dá conta do aproveitamento duma viagem de premio e estudos ao estrangeiro, foi a de Rubem Valentim na Galleria d'Arte della "Casa do Brasil", na praça Navona, em Roma. Uma pintura tipicamente semiótica, de signos, como que lembrando totens. Varios criticos da envergadura de Enrico Crispolti, Nello Ponente, Dario Micacchi, Palma Bucarelli, Sandra Priente, Lorenza Trucchi, e principalmente do gabarito internacional de Umbrò Pollonio e Giulio Carlo Argan, admiraram sobretudo as cores, a limpeza e a fatura das telas do pintor baiano Rubem Valentim.

Há ainda que fazer referencia especial ao exito da retrospectiva do espanhol Juan Ponç (que viveu tantos anos aqui em São Paulo e cuja obra do periodo catalão virá integrar o Conjunto Internacional de Surrealismo na proxima Bienal).

Juan Ponç agora na Galeria Olaf Hudtwalcker de Francoforte-sobre-o-Meno. O conjunto chamava-se "Sobre a Idade Media" e compunha-se de guaches. O artista, que foi antigo companheiro de Cirlbt, Gaya Nuno, Perucho, Santos Torrela, Cuixart e Tapies, membros do movimento "O Dado dos Sete Lados", fez questão de expor trabalhos da sua fase paulista. E sua exposição repercutiu tanto na Alemanha como na Espanha, sendo pois natural que a divulguemos aqui no Brasil. — JOSE' GERALDO VIEIRA.